

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)	Artigo científico
Dissertação (mestrado)	Capítulo de livro
Monografia (especialização)	Livro
<input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)	Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

JACIMAR RODRIGUES DE OLIVEIRA SILVA

Matrícula:

2018211221350871

Título do trabalho:

O USO DE TECNOLOGIAS POR CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

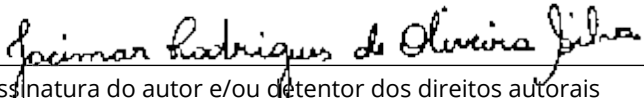
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

HIDROLÂNDIA

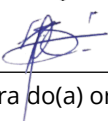
10 / 11 / 2022

Local

Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 30 dia(s) do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 18 horas e 30 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Prof. Mestre Edgard Ricardo Benício (orientador), Prof. Mestre José Henrique Rodrigues Machado (membro), Profa. Doutora Adriana Lira da Silva (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O uso de tecnologias por crianças com Altas Habilidades/Superdotação no primeiro ano do Ensino Fundamental” do(a) estudante Jacimar Rodrigues de Oliveira Silva Matrícula nº 2018211221350871 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

O USO DE TECNOLOGIAS POR CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jacimar Rodrigues de Oliveira Silva¹

Edgard Ricardo Benício²

RESUMO

Considerando que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD têm direito ao atendimento educacional especializado, o presente trabalho tem por objetivo compreender o processo de aprendizagem da criança de seis e sete anos de idade com AH/SD no ensino regular, e conhecer como as tecnologias podem ajudar no desenvolvimento de ensino aprendizagem dessas crianças. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de natureza básica, quanto à classificação é de cunho exploratório. O instrumento para a coleta dos dados foi o Google Acadêmico para busca de artigos científicos, usando descritores como: Altas Habilidades, Superdotação e Tecnologias. Adotamos como critérios páginas só em português e publicações nos anos de 2020 e 2021. Tivemos como resultado oito trabalhos, dos quais selecionamos cinco para serem analisados. Como resultado o estudo mostra que as crianças AH/SD pouco são notadas, por não apresentarem dificuldades pedagógicas, dificultando sua identificação e conseqüentemente não potencializando suas habilidades e competências. Há pouco investimento do Estado para as Salas de Recursos Multifuncionais que ajudaria no processo do desenvolvimento das suas potencialidades. O que se percebe é que apesar dos esforços, ainda não se pode alcançar uma educação inclusiva, que promova de forma satisfatória as necessidades específicas da criança com AH/SD.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Inclusão.

ABSTRACT

Considering that students with High Abilities/Giftedness – AH/SD are entitled to specialized educational assistance, the present work aims to understand the learning process of children aged six and seven years old with AH/SD in regular education, and to know how Technologies can help in the teaching and learning development of these children. In order to do so, a bibliographic research was carried out with a qualitative approach and of a basic nature, as the classification is of an exploratory nature. The instrument for data collection was Google Scholar to search for scientific articles, using descriptors such as: High Skills, Giftedness and Technologies. We adopted as criteria pages only in Portuguese and publications in the years 2020 and 2021. As a result, we had eight works, of which we selected five to be analyzed. As a result, the study shows that AH/SD children are little noticed, as they do not present pedagogical difficulties, making their identification difficult and consequently not enhancing their skills and competences. There is little investment from the State for the Multifunctional Resource Rooms that would help in the process of developing their potential. What is perceived is that despite efforts, it is still not possible to achieve an inclusive education that satisfactorily promotes the specific needs of children with AH/SD.

Keywords: High Skills. Giftedness. Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a inclusão integra o sistema educacional e tem neste campo grande

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade à Distância do IF Goiano, Campus Avançado de Hidrolândia – Polo Goiânia. E-mail: jacimar.rodrigues@estudante.ifgoiano.edu.br

² Pedagogo, Mestre em Educação, Orientador de TCC do IF Goiano. E-mail: edgard.ifgoiano@gmail.com

relevância, podendo esta direcionar-se tanto para a construção como para a degeneração e exclusão social do educando, necessário é que nos atentemos para a inclusão educacional de crianças com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD, refletindo e mesmo revendo uma série de conceitos arraigados e em dados momentos até impostos pelo sistema educacional.

Além das características intelectuais precisa-se ainda discutir as dificuldades emocionais e sociais da criança com Altas Habilidades/Superdotação e a necessidade de acompanhamento e orientação para a família.

A escola tem um papel essencial na luta pela inclusão da criança com necessidades especiais, tanto no âmbito educacional como social. Objetivando conhecer como acontece a inclusão de crianças com AH/SD na rede pública municipal de educação, nesse sentido, desenvolver e compreender a origem histórica do processo de inclusão abordando e analisando os seus deslindes no transcorrer do tempo.

Altas Habilidades/Superdotação é um tema que passou a ter destaque no contexto brasileiro em meados do século XX, quando chegou ao Brasil Helena Antipoff. Surgiu então a preocupação em criar normas sobre a inclusão, fazendo assim identificação e o atendimento adequado. No início eram chamados de excepcionais, quando se referiam a indivíduos com necessidade especiais, tanto os que tinham alguma deficiência mental, os superdotados e ainda aqueles que apresentavam problemas de conduta (DELOU, 2007).

Considerando o crescente aumento no Brasil, de crianças com algum tipo de deficiência, que segundo dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, cerca de 45 milhões de pessoas tem algum tipo de deficiência, quase 25% da população do país. Diante dessa afirmativa, queremos entender e caracterizar as crianças com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD relacionando quais são os desafios de trabalhar com estes alunos nos anos iniciais da Educação Básica e como as tecnologias podem ajudar essas crianças.

Ressaltamos ainda que o interesse em realizar o trabalho na área de inclusão e tecnologias se deu pela curiosidade e o desejo de descobrir, trilhar caminhos desconhecidos e tecer reflexões, discutir, analisar e refletir sobre as questões desse cotidiano e a preocupação diante da falta de atendimento adequado aos alunos com AH/SD. Partindo do princípio que o tema em questão venha contribuir para informação e formação que promovam a possibilidade de apoio na identificação de alunos com AH/SD nos anos iniciais da Educação fundamental. Buscamos por meio deste trabalho compreender a inclusão na escola em sua essência, refletindo acerca das problemáticas enfrentadas, e redirecionar ao real sentido que se almeja quando se faz uso da inclusão escolar.

O problema da pesquisa parte das questões: O que é Altas Habilidades/Superdotação?

Como é feito o diagnóstico da criança com AH/SD? Quais os atendimentos fundamentais para a criança com AH/SD? Como a criança com AH/SD é acolhida na escola? Como ocorre o processo de inclusão da criança com AH/SD nas escolas públicas? O que diz a legislação sobre AH/SD? O que diz o Ministério da Educação e Cultura – MEC sobre a inclusão de crianças com AH/SD? Porque e em que as tecnologias podem influenciar a criança com AH/SD?

Pretendemos por meio deste, de forma crítica e analítica responder as questões anteriormente levantadas sendo estas de cunho histórico, conceitual, e técnico-prático tal como a seguir se expõe: Afirma-se que a inclusão educacional de crianças com AH/SD tem se aprimorado ao longo da sua trajetória, e que já é estudada desde o século XX.

A inclusão sempre exerceu posição relevante no que diz respeito ao sistema educacional trazendo grandes consequências para a vida do educando e mesmo de sua família. Contudo, necessário é que seja revisto a forma pela qual se faz uso da inclusão, devendo esta conferir um caráter construtivo e não destrutivo para a vida do educando. A inclusão escolar consiste em um mecanismo que visa conferir ao educador condições de situar-se e direcionar-se em sentido a solucionar as dificuldades enfrentadas pelos educandos portadores de alguma deficiência.

Ser diferente da maioria das crianças pode ser um problema, pois, as desigualdades geram angústia medos e solidão. Assim as crianças diferentes de seus pares têm dificuldade de se socializar e interagir. Quando falamos em inclusão vem à nossa mente pessoas com alguma deficiência física e/ou mental, que podem ter dificuldades de frequentar a escola, nunca imaginamos que uma criança com Altas Habilidades/ Superdotação – AH/SD, também faz parte desse grupo de inclusão.

AH/SD poderia ser chamada de dom, talento e ou facilidade que algumas crianças têm para aprender, o que dificulta o diagnóstico, pois achamos incrível ver a facilidade que essas crianças têm em adquirir conhecimento, então acaba-se negligenciando a procura por um profissional na área da saúde. Somente com a ajuda de especialistas como, neuropediatra, psicopedagogo e psicólogo infantil a família e a escola poderia ter o diagnóstico preciso de uma criança com AH/SD e isso precisa ser feito o mais cedo possível para que essa criança tenha um acompanhamento especial. A criança com AH/SD é um indivíduo com necessidades educacionais especiais e com direitos garantidos pela legislação.

Ao chegar na escola pública a criança com AH/SD em muitas ocasiões é mal compreendida e até mesmo marginalizada, pois a escola não está preparada para recebê-la e por falta de um acompanhamento especial, o ensino aprendizagem acaba sem enfado e desinteressante, fazendo com que essa criança não goste de ir para a escola.

O Ministério de Educação e Cultura – MEC faz uso da legislação onde diz que toda

criança com algum tipo de deficiência deve ser incluída no ensino normal, ou seja, a criança com AH/SD tem o direito de ser incluída e receber acompanhamento especial em sala de aula em qualquer escola pública que for estudar.

A criança com AH/SD é muito curiosa e centrada em tudo que faz, por isso, as tecnologias chamam muito a sua atenção, porque aguça o raciocínio rápido fazendo com que a criança se sinta desafiada a aprender muitas coisas que vão além da sala de aula, o que pode ser um bom aliado para o ensino aprendizagem.

Tendo como pressuposto um processo de inclusão que consiste no desenvolvimento socioemocional do educando, faz-se necessário a reflexão perante a temática das Altas Habilidades/Superdotação e suas discussões para a criança do primeiro ano do Ensino Fundamental e a investigação de como as tecnologias podem ajudar no desenvolvimento cognitivos dessa criança, alcançando os objetivos iniciais dessa pesquisa.

Além do objetivo proposto inicialmente, propõe-se com esse analisar as consequências imputadas na vida da criança e sua família quando se utiliza da inclusão de forma equivocada e desvirtuada da sua real finalidade. Buscando discutir as Políticas Nacionais de Educação Especiais para as AH/SD e assim poder analisar as formas de atendimento oferecidas pelas escolas de rede pública municipal no primeiro ano de Educação Básica – Alfabetização. Procuramos identificar o comportamento social e interativo da criança com AH/SD e enunciar seus processos de aprendizagem comparando com outras crianças na mesma faixa etária.

A metodologia da pesquisa abrange componentes tais como, abordagem qualitativa e de natureza básica, quanto a classificação é de cunho exploratório. Escolhemos para a construção da análise proposta o estudo bibliográfico no que concerne à teoria sobre a inclusão, tendo como fundamentação o que diz a teoria e como esta se relaciona à prática. Os procedimentos para o levantamento de dados se deram a partir de artigos publicados no Google Acadêmico no período de 2020 a 2021 e usamos para isso descritores como: Altas Habilidades/Superdotação e Tecnologias.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Quando pensamos em inclusão escolar, é comum imaginar as dificuldades, as deficiências tanto físicas como intelectual que são comuns ao indivíduo. No entanto as crianças com Altas Habilidades/Superdotação precisam ser acompanhadas de perto e assim elas fazem parte dessa educação especial, como especifica a LDB 9394/96, no artigo 59:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos atender às suas necessidades;

II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menos tempo o programa escolar para os superdotados;

III – Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitado para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora;

V – Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 1996)

A partir da publicação da LDB de 1996, muitas outras ações vêm sendo discutidas para um melhor desenvolvimento da educação especial pública no Brasil. O que nos faz rever nossas concepções e idealizações sobre o sistema educacional brasileiro e como podemos trabalhar para que as crianças com AH/SD possam ter seus direitos assegurados.

2.1 Conceito de inclusão

A inclusão escolar tem um papel decisivo no ensino aprendizagem de crianças com Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD, a partir desse pressuposto, pode se afirmar que as preocupações tanto no âmbito escolar como na formação de professores não podem ser negligenciadas, pois tais conhecimentos assumem grande importância no meio educacional.

Com o lançamento do Plano Nacional de Educação em 2007, muitas ações foram desenvolvidas em torno da Educação Especial, como a criação das Salas de Recursos Multifuncionais, que adentram as escolas públicas para dar maior suporte aos alunos com necessidades especiais, promovendo a inclusão destes alunos no convívio escolar.

Segundo o decreto nº 7.611, as Salas de Recursos Multifuncionais – SRMs são “ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para oferta do atendimento educacional especializado”. Neste sentido, essas salas podem potencializar o ensino dos alunos com deficiência ou altas habilidades.

As SRMs não são salas de reforço escolar, e não substitui as atividades na sala de ensino regular, se trata de ambientes apropriados, que tem como objetivo melhorar a adaptação e aprendizagem dos alunos com necessidades especiais com atividades de complementação e suplementação curricular, ou seja, estes alunos frequentam a sala de aula comum e no contra

turno a sala de recurso multifuncionais. E isto está em conformidade com o que é proposto pela Resolução CNE/CEB nº7/2010, no Parágrafo único art. 42

O atendimento educacional especializado poderá ser oferecido no contraturno, em salas de recursos multifuncionais na própria escola, em outra escola ou em centros especializados e será implementado por professores e profissionais com formação especializada, de acordo com plano de atendimento aos alunos que identifique suas necessidades educacionais específicas, defina os recursos necessários e as atividades a serem desenvolvidas. (BRASIL, 2010).

Além de ser um ambiente com materiais didáticos e pedagógicos, mobiliário adequado e equipamentos que estimule o ensino aprendizagem do educando, as SRMs contam com profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais. Segundo o Ministério da Educação, essas salas são, classificadas como Tipo I e II. Para melhor compreensão, disponibilizamos nas tabelas abaixo a organização das SRMs tipo I e II

Figura 1: Especificação dos itens da Sala tipo I

Equipamentos	Materiais Didáticos /Pedagógicos
02 Microcomputadores	01 Material Dourado
01 Laptops	01 Esquema Corporal
01 Estabilizadores	01 Bandinha Rítmica
01 Scanners	01 Memórias de Numerais I
01 Impressoras laser	01 Tapete Alfabético Encaixado
01 Teclados colmeia	Software Comunicação Alternativa
01 Acionadores de pressão	01 Sacolão Criativo Monta Tudo
01 Mouses com entrada para acionador	01 Quebra Cabeças - sequência lógica
01 Lupa Eletrônica	01 Dominó de Associação de Ideias
Mobiliários	01 Dominó de Frases
01 Mesa redondas	01 Dominó de Animais em Libras
04 Cadeiras	01 Dominó de Frutas em Libras
01 Mesa para impressora	01 Dominó tátil
01 Armários	01 Alfabeto Braille
01 Quadro Branco	01 Kit de lupas manuais
02 Mesas para computador	01 Plano inclinado – suporte para leitura
02 cadeiras giratórias	01 Memória Tátil

Fonte: BRASIL. 20010, p.11

As SRMs Tipo II têm todos os recursos das do Tipo I, mas acrescidas de outros recursos para alunos com deficiência visual.

Figura 2: Especificação dos itens da Sala tipo II

Equipamentos e Matérias Didático/Pedagógico
01 Impressora Braille – pequeno porte
01 Máquinas de datilografia Braille
01 Reglete de Mesa
01 Punção
01 Soroban – instrumento de cálculo para deficientes visual.
01 Guia de Assinatura
01 Kit de Desenho Geométrico
01 Calculadora Sonora

Fonte: BRASIL. 20010, p.12

Para os alunos com AH/SD o atendimento nas SRMs tem a função de:

Viabilizar a suplementação curricular para que os alunos explorem áreas de interesse, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, à resolução de problemas e ao raciocínio lógico. Também são espaços para o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, de motivação, de aquisição de conhecimentos referentes à aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa e de desenvolvimento de projetos. (ALVES. 2006, p. 32)

Vivemos um período de muita informação e cópias de métodos, mas conforme Alencar (2007, p. 15) “Uma boa educação para todos não significa uma educação idêntica para todos”. Nesse pressuposto, (BRASIL, 2011) declara que os alunos com necessidades especiais, o que incluem os alunos com Altas Habilidades Superdotação, tem o direito assegurado de receber atendimento educacional especializado de forma complementar o ensino regular.

Mas o que é inclusão? Entende-se por inclusão o ato de incluir levar para dentro algo que estava fora, o dicionário Aurélio online defini inclusão como: Introdução de algo em; ação de acrescentar, de adicionar algo no interior de; inserção. E ainda Integração absoluta de pessoas que possuem necessidades especiais ou específicas numa sociedade: políticas de inclusão. Outra menção sobre o conceito de Inclusão está no site *Significados.com.br*, onde:

Inclusão é o ato de incluir e acrescentar, ou seja, adicionar coisas ou pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte. Socialmente, a inclusão representa um ato de igualdade entre os diferentes indivíduos que habitam determinada

sociedade. Assim, esta ação permite que todos tenham o direito de integrar e participar das várias dimensões de seu ambiente, sem sofrer qualquer tipo de discriminação e preconceito. Inclusão escolar consiste na ideia de que todos os cidadãos devem ter o direito de ter acesso ao sistema de ensino, sem segregação e discriminação, seja por causa do gênero, religião, etnia, classe social, condições físicas e psicológicas etc. (INCLUSÃO, 2022)

Considerando tais conceitos, é facilmente notado que a educação é para todos, independentemente de cor, raça, posição social... e que para que essa educação ocorra de forma a atender a todos, é preciso que se aproprie de políticas de inclusão que contribua para o desenvolvimento integral do educando e possibilite a sua permanência a instituição escolar.

2.2 A Inclusão de Altas Habilidades/Superdotação em seu Contexto Histórico

Na área da educação a inclusão vem se afirmando como um mecanismo de aceitação ou exclusão como uma prática para se atingir ou não o saber e conseqüentemente a ascensão social. O que vem sendo observado ao longo da história da educação é que muito se tem falado sobre educação inclusiva, e que ainda se precisa fazer urgente uma educação para todos, aceitando as diferenças e que garanta o desenvolvimento integral do educando.

Segundo Delou (2007) a educação inclusiva para portadores de AH/SD começa a ser discutida no Brasil a partir de meados do século XX com a chegada de Helena Antipoff. Surgi então, a necessidade de identificar e atender indivíduos superdotados e ainda capacitar professores para trabalhar com crianças que precisavam de acompanhamento especial. Neste sentido o Ministério da Educação e Cultura (MEC) vê a necessidade de criar normas legais sobre a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), estabelecendo critérios para identificação e atendimento, como diz Delou:

Em 1967, o Ministério da Educação e Cultura criou uma comissão para estabelecer critérios de identificação e atendimento a estes alunos que eram chamados de superdotados. Até este momento, a Educação Especial brasileira se desenvolvia por meio do trabalho realizado em pouquíssimas instituições públicas e nas muitas instituições privadas, assistencialistas, criadas para o atendimento de alunos com deficiências sensoriais, mentais ou físicas, com um paradigma voltado para cura, a reabilitação e a eliminação de comportamentos inadequados. Neste trabalho os superdotados não estavam incluídos. Eles não tinham nada a ser curado. (DELOU, 2007, p. 28)

O artigo 9 da lei nº 5.692 de agosto de 1971, diz que os alunos identificados com alguma deficiência física e ou mental, ou que estão atrasados quanto à idade regular de matrícula e

ainda os com AH/SD deverão receber acompanhamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselho de Educação (BRASIL, 1971).

No entanto, a proposta de uma educação inclusiva mais abrangente, ganhou destaque nos debates educacionais brasileiro, a partir de 1996 com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96. Desde então, a inclusão de alunos com AH/SD sofreram mudanças significativas, no que diz respeito à legislação, pois em dezembro de 2015 a Lei nº 13.234 alterou a Lei nº 9.394/96, onde diz que:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.

Art. 2º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 9º IV-A - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação;

“ Art. 59-A. O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado.

Parágrafo único. A identificação precoce de alunos com altas habilidades ou superdotação, os critérios e procedimentos para inclusão no cadastro referido no **caput** deste artigo, as entidades responsáveis pelo cadastramento, os mecanismos de acesso aos dados do cadastro e as políticas de desenvolvimento das potencialidades do alunado de que trata o **caput** serão definidos em regulamento.”

(BRASIL, 2015)

Essas mudanças na LDBEN, são muito importantes para a ampliação da educação de crianças com AH/SD, pois abre portas para que essas crianças tenham uma educação especializada, onde possam devolver suas habilidades e potencialidades especiais.

2.3 Características dos Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação

Quando imaginamos crianças com AH/SD, pensamos nas que apresentam um potencial superior quando comparada com as demais, e ainda demonstram facilidade de aprendizagem acima das expectativas para sua idade. Essas características são evidenciadas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), onde diz que:

Alunos com AH/SD são aqueles que apresentam potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em área de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia,

discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros. (BRASIL, 2008 p. 15)

De acordo com Ourofino e Guimarães (2007), muitas são as características comportamental, emocional, psicológicas, intelectuais, e mais uma infinidade de habilidades peculiares são apresentadas por crianças com AH/SD. E ainda que o superdotado é visto como quem tem facilidade de aprendizagem e que apresenta superior aos pares da mesma idade. A habilidade acima da média pode ocorrer em qualquer área do saber, podendo ser observada em um grupo homogêneo de pessoas.

Nesse sentido Gardner (1995, apud GUIMARÃES, 2006, p 3), destaca que “O maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades forças e interesses dessa criança. ” Por isso é importante uma educação personalizada, que respeita o jeito e o tempo que cada criança tem de aprender, seja por meio de atividades dinâmicas, leitura, expressões artísticas, e outras maneiras distintas.

Para Alencar (2007) seria importante que pais e professores fossem orientados a respeito das características pessoais, do desenvolvimento cognitivo, das necessidades sociais e emocionais e das habilidades da criança com AH/SD, pois isso poderia ajudá-las a desenvolverem seu potencial, a se sentirem compreendidas e aceitas, o que facilitaria muito no seu desenvolvimento integral.

Segundo Virgolim (2007), a visão de senso comum sobre superdotação aparece de forma deturpada, o que pode fazer com que a pessoa com AH/SD não se veja nas características apontadas. Assim a autora, além de defini-lo no seu livro *Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais*, ilustra minuciosamente, através de casos apresentados pela mídia e que fazem parte do senso comum.

Conforme Negrini e Freitas (2008), crianças com AH/SD destacam-se em relação as outras de mesma idade, demonstrando uma capacidade superior tanto de inteligência e ou habilidades. Destaca ainda que essas habilidades podem ser evidenciadas por outras pessoas do convívio da criança e até por ela mesma.

A escola inclusiva de acordo com Negrini e Freitas (NEGRINI, FREITAS, 2008), é diferente do modelo das escolas tradicional, onde a criança com necessidades especiais, chegava e não era ajudada a se adaptar, antes ela mesma tinha que ajustar-se ao sistema. Assim a educação inclusiva visa a participação de todos os indivíduos, num ambiente que respeita as diferenças, os interesses, e os direitos de cada um.

Muitas crianças com AH/SD que frequentam as escolas públicas, passam despercebidas, ninguém percebe que ela está presente no contexto escolar, assim como destacou Perez (2004), são crianças “fantasminhas,” pois nem mesmo os professores conseguem identificá-las.

Podemos falar ainda do uso de tecnologias na inclusão de crianças com AH/SD, pois as tecnologias já fazem parte do cotidiano da criança e estão presentes no ambiente escolar como o mecanismo de ajuda tanto para o docente, sendo os portadores de transformação, como para os discentes como instrumento de aprendizagem. De acordo com Costa (2019, p. 23,) as crianças com AH/SD são mais desenvolvidas em suas habilidades e potencialidades, quando comparado a outras crianças da mesma idade. E ainda destaca que:

A maioria das escolas disponibiliza salas de recurso para alunos com dificuldades de aprendizagem, porém o mesmo não ocorre com aqueles alunos com superdotação. Para esse público a sala de recursos precisaria estar voltada as habilidades de cada um em específico, para ajudá-los a melhorar e potencializar a aprendizagem. As salas de recursos disponibilizadas nas escolas, normalmente conta com lousas digitais, uma multimídia, instrumentos para atividades pedagógicas como: quebra-cabeças, legos, jogos, materiais de auxílio a matemática e outras disciplinas. Para haver a inclusão dos alunos com superdotação e altas habilidades é preciso uma adaptação da sala e a formação e capacitação de professores, para assim, poder atender os alunos. (COSTA, 2019, p.23)

É interessante enfatizar ainda as contribuições de Fleith (2006), quando diz que:

Crianças com altas habilidades/superdotadas em idade pré-escolar devem vivenciar diversas situações de aprendizagem de forma a desenvolver suas habilidades e talentos. Isso significa implementar atividades que envolvam o pensamento criativo (produção de muitas ideias originais e variadas) e crítico, e que levem a criança a fazer conexões entre ideias, resolver problemas e levantar questionamentos. É importante, ainda, proporcionar à criança oportunidades para explorar mais amplamente um tema de seu interesse. Sob uma perspectiva efetiva, espera-se que a criança com altas habilidades/superdotada desenvolva suas habilidades interpessoais e de comunicação, autonomia, iniciativa, um autoconceito positivo, e uma compreensão do outro e seu ponto de vista. (FLEITH, 2006, p.22)

A partir dessas considerações pode-se perceber que as preocupações com o ensino aprendizagem da criança com AH/SD já vem sendo discutido há algum tempo por profissionais na área de educação e psicologia, o que é muito bom, porque a escola precisa propiciar o desenvolvimento tanto das habilidades como dos talentos das crianças em questão, evitando assim o desinteresse do educando pelo conteúdo ensinado em sala de aula, os problemas de disciplina e até mesmo a sua alienação.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com LAVILLE (1999) a metodologia “representa mais do que uma descrição formal dos métodos e técnicas e indica a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico”. Neste sentido queremos abordar as características da metodologia utilizadas nesta pesquisa, compreendendo o tipo de pesquisa, a coleta e análise dos dados e as suas limitações.

A metodologia aplicada nesta pesquisa tem uma abordagem qualitativa e do ponto de vista dos objetivos, se caracteriza como descritiva, como explica Silva e Menezes:

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20)

Neste sentido, visamos a observação, o registro e análise reflexiva de teses, artigos e livros, para compreender e interpretar os diversos aspectos que envolve a inclusão de crianças com Altas Habilidades/ Superdotação e como a tecnologia pode influenciar no seu processo de ensino aprendizagem.

Este trabalho tem natureza básica, que de acordo com Silva e Menezes (2005, p. 20), a “pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” E para encontrarmos respostas satisfatórias sobre o tema pesquisado e conhecer diferentes contribuições científicas disponíveis, escolhemos o procedimento bibliográfico, tal como em Gil:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (GIL, 2017, p. 34)

Visando conhecer mais sobre o tema em estudo, fizemos o levantamento de literatura pertinente ao tema, buscando por artigos publicados no Google Acadêmico, utilizando descritores como: Altas Habilidades, Superdotação e Tecnologias. Recorremos a alguns critérios para a seleção dos artigos, como, páginas só em português; e trabalhos publicados em 2020 e 2021. Tivemos como resultado oito trabalhos publicados e depois da leitura do título e resumo dentre estes selecionamos cinco artigos para análise no nosso estudo.

A partir dos resultados, começamos uma leitura com análise de aspectos relevantes na literatura selecionada, permitindo assim uma maior compreensão sobre as ideias de diferentes pensadores, além de dar a base para discursão e fundamentação teórica sobre o tema, e levando em consideração a temática.

A pesquisa bibliográfica tem sido muito importante, porque por meio do levantamento bibliográfico é possível conhecer o que tem sido escrito sobre as AH/SD, e a partir dos textos publicados, analisar de forma teórica o objetivo pesquisado, tendo em mente não perder as peculiaridades e aspectos importantes que poderão enriquecer a compreensão do tema pesquisado.

Neste sentido, sistematizamos as seis publicações selecionadas, na tabela abaixo, reunindo informações sobre título do artigo, ano e portal de publicação, autores, objetivo de cada artigo, as palavras-chave, os procedimentos metodológicos e as ideias principais.

Figura 3: Tabela: Resumo do referencial teórico

Nº do Artigo	Nome do Artigo	Ano de pub.	Portal da Publicação	Autor/ autores	Palavras-Chave	Objetivo da pesquisa	Abordagem Metodológica	Ideias Principais
1	A Inclusão dos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação Por Meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e o Modelo de Enriquecimento Curricular	2021	SBC	Francislene Sabaini Ramos Salme; Luciane Guimarães Batistella Bianchini; Patrícia Alzira Proscêncio	Altas Habilidades/Superdotação, Tecnologia da Informação e Comunicação, Modelo de Enriquecimento Curricular	Apresentar os marcos históricos e normativos das políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva; indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, o Modelo de Enriquecimento Curricular do pesquisador norte-americano Dr. Joseph Renzulli a esses estudantes e as TDIC enquanto proposta para inclusão digital.	Qualitativo caracterizado como “pesquisa bibliográfica	O processo de identificação e inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no ensino regular como princípio de equidade nas instituições de ensino. O Modelo de Enriquecimento Curricular do pesquisador norte-americano Dr. Joseph Renzulli a estudantes com AH/SD. O uso de tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

							como recurso didático de mediação pedagógica para propostas inclusiva de alunos com AH/SD.	
2	Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e o Atendimento Educacional Especializado	20 21	UEPG	Vitória de Araujo Zanchetti; Solange Franciraimundo Yaegashi; Sharmilla Tassiana de Souza	Educação Especial. Altas Habilidades/Superdotação. Atendimento Educacional Especializado.	Analisar o estado do conhecimento sobre o trabalho desenvolvido nas Salas de Recursos Multifuncionais e nos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação.	pesquisa bibliográfica do tipo 'estado do conhecimento'	A importância do Atendimento Educacional Especializado – AEE, para que os alunos com AH/SD, possam desenvolver suas habilidades. E os desafios que o trabalho no AEE enfrenta, como: dificuldades na identificação desses discentes, o não cumprimento das políticas públicas, infraestrutura precária e formação deficitária dos profissionais que atuam

								com este público.
3	O Ensino Remoto Como Possibilidade De Enriquecimento Extracurricular Para Alunos Com Altas Habilidades/Superdotação: (Re)Criando Novos Espaços De Interação	2021	rcaap	Andréia Jaqueline Devalle Rech; Tatiane Negri.	Educação especial; Enriquecimento extracurricular; Altas habilidades/superdotação; Ensino remoto; Tecnologias digitais.	Relatar as experiências desenvolvidas junto a estudantes com AH/SD, por meio da oferta de enriquecimento extracurricular, mediadas pelas Tecnologias Digitais, como possibilidade de aprendizagens e interação social, no período pandêmico causado pelo Covid-19.	Configura-se como uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência.	A Importância do Enriquecimento Curricular para o Estudante com AH/SD. E nesta perspectiva (re)criar novos espaços de aprendizagem e interação e, a partir disso, promover o enriquecimento extracurricular aos estudantes com AH/SD, mesmo num momento adverso, em que novas propostas pedagógicas precisaram ser pensadas de modo a atender os requisitos de biossegurança por conta da pandemia.

4	PROGRAMA TALENTO METRÓPOLIS: Identificação e Desenvolvimento de Talentos em Tecnologia da Informação.	2021	UFRN	Juliana Teixeira da Câmara Reis.	Superdotação; Talento; Tecnologia Da Informação; Educação Para Superdotados	Construir, implementar e avaliar um programa para identificação de talentos em Tecnologia da Informação - TI.	Investigação Narrativa	O Investimento nas AH/SD e talentos de jovens, como uma importante estratégia de enfrentamento aos graves problemas do século 21
5	Tecnologias Digitais no Enriquecimento Extracurricular de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação	2021	GRUPOE DUCON	Cleonice da Luz Santos; Clodis Boscaroli.	Altas Habilidades. Superdotação. Tecnologias Digitais. Atendimento Educacional Especializado. Inteligências Múltiplas.	Elencar Tecnologias Digitais que possam desenvolver as múltiplas inteligências e potencializar as habilidades destacadas à luz de um levantamento bibliográfico e documental, tendo como base documentos legais, artigos e livros.	Bibliográfica e Documental.	As possibilidades de enriquecimento extracurricular de alunos com AH/SD com tecnologias digitais – TD, e a elaboração de uma proposta educacional do uso de tecnologias digitais que permitem oportunidades de inovação nas estratégias de ensino aprendizagem instigando o desejo em aprender e o crescimento do potencial criativo de cada estudante.

Fonte: Elaborado pela autora

Para as análises, realizamos análise qualitativa, seguindo às etapas desse modelo: 1ª – redução, na separação e agrupamento dos dados, com a escolha dos descritores, autores, ano de publicação, periódico publicado; 2ª – apresentação para possibilitar análise sistemática das semelhanças, diferenças e inter-relações para a composição das informações, com base nas ideias principais e considerações finais dos artigos lidos; e 3ª – conclusões/verificação concebendo a aceitação dos dados suas peculiaridades e explicações, com vistas à revisão dos dados para interpretação do pesquisador à luz do referencial teórico. (GIL, 2014)

Apresentamos como suporte teórico estudiosos como: Fleith (2006), Negrini (2008), Ourofino (2007), Costa (2019), Pérez (2009) e Virgolin (2007), que abordam sobre temas em educação de crianças com AH/SD e como anda a prática da inclusão dessas crianças nas instituições educacionais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos realizar uma análise perante os textos selecionados e apresentados na tabela 1, e a partir daí, apresentar a compreensão dos autores sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação e as tecnologias.

Conforme o primeiro artigo intitulado: “*A Inclusão dos Estudantes Com Altas Habilidades/Superdotação por Meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e o Modelo de Enriquecimento Curricular*”, as autoras, Francislene Sabaini Ramos Salmen, Luciane Guimarães Batistella Bianchini e Patrícia Alzira Proscêncio, tem como objetivos, apresentar os marcos históricos e normativos das políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva; indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, o Modelo de Enriquecimento Curricular do pesquisador norte-americano Dr. Joseph Renzulli a esses estudantes e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, enquanto proposta para inclusão digital. Apresentando como abordagem metodológica um estudo qualitativo, caracterizado como “pesquisa bibliográfica”.

E tendo como ideias principais o processo de identificação e possíveis encaminhamentos e inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no ensino regular como princípio de equidade nas instituições de ensino. O Modelo de Enriquecimento Curricular do pesquisador norte-americano Dr. Joseph Renzulli a estudantes com AH/SD. O uso de tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como recurso didático de mediação pedagógica para propostas na perspectiva da educação inclusiva, de alunos com AH/SD.

Assim como Salmen, Bianchini e Proscêncio (2021), da Costa (2019) diz que:

A inclusão de recursos tecnológicos no ambiente escolar pode ser um grande facilitador para auxiliar no desenvolvimento das altas habilidades e superdotação. Porém a internet oferece muitas informações, mas é necessário uma supervisão e uma orientação para que se faça um bom uso desses conteúdos, e que a partir disso, os alunos possam desenvolver um pensamento crítico e uma busca pelo saber.

Diante do exposto, podemos perceber que a parceria estabelecida entre as TDICs e as AH/SD pode ser muito bem-sucedida, pois vivemos em uma era digital, onde tudo ocorre muito

rápido e o interesse e a participação da criança pelas TDICs são muito aguçadas, o que pode ser bastante explorado pelo educador. Levando em conta que essa ferramenta tem que ser usada de maneira responsável para que a criança possa interagir com as TDICs e ainda manter o interesse pelas demais ferramentas utilizadas pelo educador.

Prosseguindo, propomos a análise do segundo artigo que tem como título: “*Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e o Atendimento Educacional Especializado*”, das autoras Vitória de Araujo Zanchetti, Solange Franci Raimundo Yaegashi e Sharmilla Tassiana de Souza. O artigo tem como objetivo analisar o estado do conhecimento sobre o trabalho desenvolvido nas Salas de Recursos Multifuncionais – SRM, e no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – (NAAH/S). E tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica, ‘tipo estado do conhecimento’, analisando teses e dissertação publicadas na base de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – BDTD/BICT, no período de 2011 a 2020.

Abordando, como ideias principais, a importância do Atendimento Educacional Especializado– AEE, para que os alunos identificados com Altas Habilidades /Superdotação – AH/SD, possam desenvolver suas habilidades, diminuindo as chances de excluí-los. E os desafios que o trabalho no AEE enfrenta, como: dificuldades na identificação desses discentes, o não cumprimento das políticas públicas, infraestrutura precária e formação deficitária dos profissionais que atuam com este público.

No que tange à inclusão de crianças com AH/SD Fleith, destaque que:

Conforme as Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica (Brasil 2001d), devem ser oferecidos serviços de apoio pedagógico especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. No caso do superdotado, sugere-se o atendimento suplementar para aprofundar e/ou enriquecer o currículo escolar. Este atendimento é realizado em salas de recursos, localizadas em escolas da rede regular de ensino, em horário contrário ao da sala de aula comum. A sala de recursos atende alunos oriundos da própria escola e de escolas próximas que não possuem tal serviço. [...], esse atendimento contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como cooperação e autoconceito, e propicia ao aluno oportunidades para eles vivenciarem o processo de aprendizagem com motivação. [...]. Nesse sentido, o atendimento em salas de recursos possibilita ao professor observar e acompanhar o desempenho do aluno e verificar se o mesmo pode ser caracterizado como uma criança com altas habilidades/superdotada. (FLEITH. 2006, p.21)

À vista dos resultados encontrado no segundo texto podemos dizer que os educandos com AH/SD, mesmo que sejam incluídos como público-alvo da Educação Especial, e tenham o direito assegurado pela LDB 9394/96, o que se percebe é que esses educandos não têm recebido um atendimento adequado. Em consideração, uma educação para todos precisa levar

em conta as diferenças e peculiaridades de cada criança, respeitando a forma que cada um aprende, promovendo uma aprendizagem que condiz com as habilidades, o interesse e a curiosidade, diante das competências e modos variáveis de aprendizagem de cada criança.

O terceiro estudo encontrado em nossa análise, de autoria de Andréia Jaqueline Devalle Rech e Tatiane Negrini, intitula-se “*O Ensino Remoto Como Possibilidade De Enriquecimento Extracurricular Para Alunos Com Altas Habilidades/Superdotação: (Re)Criando Novos Espaços de Interação*”. O estudo teve como objetivo relatar as experiências desenvolvidas junto a estudantes com AH/SD, por meio da oferta de enriquecimento extracurricular, mediadas pelas Tecnologias Digitais, como possibilidade de aprendizagens e interação social, no período pandêmico causado pelo Covid-19. A pesquisa configura-se como uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência.

E conta como ideias principais, a Importância do Enriquecimento Curricular para o Estudante com AH/SD. E nesta perspectiva (re)criar novos espaços de aprendizagem e interação e, a partir disso, promover o enriquecimento extracurricular aos estudantes com AH/SD, mesmo num momento adverso, em que novas propostas pedagógicas precisaram ser pensadas de modo a atender os requisitos de biossegurança por conta da pandemia.

O que percebemos com a análise do texto, é que:

Ofertar o enriquecimento curricular dentro de uma escola comum, exige esforços por parte de todos, desde a disponibilidade de recursos humanos para atuar nessa perspectiva, a permanente formação de professores para ressignificar suas práticas pedagógicas, bem como para atender com qualidade a diversidade que hoje encontramos nos espaços escolares. (RECH E NEGRINI. 2021, p. 128)

E ainda que:

Quando maior o comprometimento dos profissionais, mais eles compreenderão o processo de aprendizagem, e serão capazes de transmitir aos discentes um maior desenvolvimento de suas habilidades, consequentemente, os educandos terão maiores chances de realização intelectual e profissional. (COSTA. 2019.p.14))

Diante do pressuposto, pode-se perceber que, mesmo com as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento da pesquisa, é possível sim, (re)criar novos espaços de aprendizagem e interação, e dessa maneira possibilitar o enriquecimento extracurricular aos educandos com AH/SD, mesmo em momentos difíceis, como foi o da pandemia causada pelo Covid19. Ressaltando que essa nova realidade nos fez perceber como as tecnologias são significativas para o ensino aprendizagem de nossos alunos, mostrando o quanto é importante o aperfeiçoamento por parte dos educadores na área das tecnologias digitais.

O Quarto artigo, elaborado por Juliana Teixeira da Câmara Reis, intitulado “*Programa Talento Metrópole: identificação e desenvolvimento de talentos em tecnologia da informação*” têm como objetivos, construir, implementar e avaliar um programa para identificação de talentos em Tecnologia da Informação – TI; Estruturar e implementar as ações de um programa para o desenvolvimento de talentos em TI; Investigar trajetórias de vida e experiências de sujeitos participantes de um programa de desenvolvimento de talentos em TI; Investigar o mito que caracteriza as AH/SD como fenômeno privativo dos estratos socioeconômicos mais elevados da sociedade, bem como verificar o caráter prospectivo de habilidades consideradas precursoras para identificação de AH/SD em TI. E como metodologia, se fundamentou nos moldes da investigação narrativa.

Traz com ideias principais o investimento nas AH/SD e talentos de jovens, como uma importante estratégia de enfrentamento aos graves problemas do século 21, por meio da investigação de um modelo de programa para o desenvolvimento do talento no âmbito da TI – Programa Talento Metrópole (PTM), vinculado ao Instituto Metrópole Digital (IMD). Buscando, assim, identificar e desenvolver talentos no domínio da TI, contribuindo para o desenvolvimento econômico do estado e fomentando o Parque Tecnológico Metrópole Digital (UFRN), voltado para o incentivo e constituição de um polo tecnológico no RN a partir de atividades de ensino, pesquisa, inovação e empreendedorismo de base tecnológica.

Assim como, Negrini e Freitas (2008) evidenciam a importância da identificação de alunos com AH/SD para a inclusão educacional, Reis (2021) destaca que:

A identificação de crianças e jovens com AH/SD é de suma importância para a inclusão destes no contexto escolar, bem como para o desenvolvimento de talentos com vistas à realização de projetos de impacto econômico e social; e solução de graves problemas locais e globais, contribuindo para uma sociedade mais solidária, ética e criativa. Essas realizações se concretizam a partir de posições de lideranças, desenvolvimento de pesquisas científicas ou, ainda, por meio da criação de produtos, processos e serviços inovadores. (REIS, 2021, p.23.)

Nesse sentido, Guimarães e Ourofino destaca que:

A sistemática de identificação da criança superdotada deve considerar a definição de superdotação que se mostrar mais adequada ao contexto em questão. Essa identificação só terá sentido se for possível oferecer também um conjunto de práticas educacionais que venham atender às necessidades e favorecer o desenvolvimento do aluno. (GUIMARÃES; OROFINO, 2007, P.55)

Dando continuidade ao pensamento de Guimarães e Ourofino (2007), Negrini e Freitas (2008, p.274), diz que “A inclusão, direcionada para a educação, traz consigo um objetivo, que é aceitar a diferença no contexto escolar e possibilitar seu acesso ao conhecimento”.

O que podemos constatar, é que a tarefa de identificação e o trabalho com alunos com AH/SD é um grande desafio para a educação, tendo em vista que muitos professores não são qualificados, na sua formação pedagógica, para desempenhar essa função. E isso é muito preocupante, pois, os alunos identificados com AH/SD necessitam do devido atendimento, para que se possam minimizar as suas dificuldades e potencializar o seu desenvolvimento integral.

O desenvolvimento de talentos é algo que podemos perceber desde a nossa infância, do mesmo modo, para Virgolim (2007, p. 15), “A inteligência, a criatividade, o entusiasmo e a habilidade das crianças constituem-se não só no bem maior de uma nação, como também são uma fonte revigorante, duradoura e infindável.” E continuando, a autora fala da importância do desenvolvimento de talentos em nossa sociedade, quando diz que, “os educadores que querem ajudar os jovens a obterem êxito no mundo atual devem estimular certos aspectos de sua personalidade que os permitam expandir seus talentos e aplicá-los em algum campo do conhecimento e da cultura.” (VIRGOLIM, 2008, p. 15).

Trazemos o quinto artigo, intitulado, “*Tecnologias Digitais no Enriquecimento Extracurricular de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação,*” das autoras, Cleonice da Luz Santos e Clodis Boscaroli, que destaca como objetivos, elencar Tecnologias Digitais que possam desenvolver as múltiplas inteligências e potencializar as habilidades destacadas à luz de um levantamento bibliográfico e documental, tendo como base documentos legais, artigos e livros. E tem como metodologia, bibliográfica e documental.

Apontando como ideias principais as possibilidades de enriquecimento extracurricular de alunos com AH/SD com tecnologias digitais – TD, e a elaboração de uma proposta educacional do uso de tecnologias digitais que permitem oportunidades de inovação nas estratégias de ensino aprendizagem instigando o desejo em aprender e o crescimento do potencial criativo de cada estudante.

Mostrando que as tecnologias vêm ao encontro da perspectiva de inclusão e dinamização do ensino das AH/SD, e são uma ferramenta tanto para o professor da sala regular como o da de recursos do trabalho no AEE, pois podem ampliar as condições de aprendizagem e do desenvolvimento efetivos do educando. E por meio de recursos tecnológicos pode-se trabalhar de forma articulada com o currículo proposto para cada série/ano nas diferentes áreas do conhecimento permitindo o respeito ao tempo e ritmo de execução de atividades de cada aluno.

Nessa perspectiva, diante da necessidade de analisar o sujeito e sua inteligência sob um novo ponto de vista, Gardner (2000, apud SANTOS e BOSCARIOLI, 2021, p. 3) define a inteligência como “um potencial biopsicológico, uma ou mais habilidades que direcionam para a resolução de problemas ou na criação de produtos significativos no espaço cultural”. E ainda destaca as Inteligências Múltiplas – IMs, sendo: Inteligência linguística; Inteligência musical; Inteligência lógico-matemática; Inteligência espacial; Inteligência corporal-cenestésica; Inteligência intrapessoal; Inteligência interpessoal e a Inteligência naturalista.

Desta forma:

Tanto a Inteligência interpessoal, “capacidade de compreender os outros e trabalhar com eles” (Gardner, 1995, p. 15), quanto a Inteligência intrapessoal, capacidade que nos permite “compreender a nós mesmos e trabalhar conosco” (Gardner, 1995, p. 15), são estimuladas nas atividades propostas com as tecnologias digitais, visto que a colaboração mútua para a resolução de problemas e a autonomia na criação de produtos perpassam todas as etapas de elaboração. (SANTOS e BOSCARIOLI, 2021, p. 11).

A cada dia que passa, percebemos o quanto as tecnologias digitais fazem parte do nosso cotidiano. seja em casa ou no trabalho, as pessoas sempre estão envolvidas e atentas a essas novidades. A internet que veio modificar as nossas vidas, modernizando o modo de produção, comunicação, interação e de informação, facilitando a veiculação do conhecimento da divulgação de informações. O que segundo Costa (2019), possibilita que o conhecimento seja compartilhado e curtido por várias pessoas ao mesmo tempo em diversos lugares. O que não seria diferente na educação, pois:

com o advento das mídias digitais com acesso à internet, ficou muito mais fácil estar conectado com o mundo que nos cerca, não existindo limites que impeçam o alcance de estarem veiculados e conectados em redes sócias, enfim comunicar-se com todos, de qualquer local. As instituições de ensino, que fazem parte da sociedade e ambiente escolar onde as crianças e os adolescentes passam boa parte de suas vidas, não pode, ficar indiferente a tantas mudanças e transformações que ocorrem a sua volta. (COSTA, 2019, p. 18)

Ainda segundo Da Luz Santos e Boscaroli (2021),

As práticas pedagógicas devem promover ambientes de aprendizagem integrados para a promoção do conhecimento nas diferentes áreas de interesse, para além dos conteúdos programáticos estabelecidos em cada nível ou etapa de ensino. Para o enriquecimento extracurricular, as tecnologias digitais vêm ao encontro desta perspectiva de inclusão e dinamização do ensino das AH/SD, visto que vivenciamos uma evolução tecnológica significativa que possibilita a utilização de plataformas digitais, oportunizando diferentes alternativas à assimilação e elaboração de novos

conhecimentos, bem como beneficiando o processo de aprendizagem colaborativa e enriquecendo o processo educacional. (DA LUZ SANTOS; BOSCARIOLI, 2021, p.2)

Com análise do texto podemos, mais uma vez perceber como as crianças com AH/SD estão incluídas pela LDB, como crianças que precisam de educação especial. Por isso a criança com AH/SD precisa de Atendimento Educacional Especializado – AEE, onde além, do ensino regular ela terá um trabalho pedagógico adaptado e garantido de acordo com as suas necessidades. E no ambiente das salas de recurso, os alunos com Altas Habilidades/Superdotação podem vivenciar situações concretas de aprendizagens voltadas para o seu desenvolvimento cognitivo, e neste sentido, Costa diz que:

Para que a utilização e a implementação das TICs ocorram de forma educativa e pedagógica no ambiente escolar, é preciso um olhar atento e cuidadoso de todos os envolvidos no processo, para que essas ferramentas tecnológicas estejam a favor da construção do conhecimento e da aprendizagem construtiva. Para tanto, é necessário novas formas de aprendizado, com uma inspiração renovadora, analisando e avaliando sempre o papel da escola diante desta sociedade, e do professor como mediador de conhecimentos, não mais apenas de reprodutor de conhecimentos. A inserção das TIC no ambiente escolar faz-se necessário, pois a tecnologia é presença constante no nosso meio fazendo parte de toda a sociedade, do mundo globalizado. (COSTA, 2019, 19.)

Partindo destas afirmações, podemos perceber que se faz necessária o envolvimento do professor com as tecnologias da Inovação e da Comunicação para, assim, poder atender às necessidades dos alunos com AH/SD, explorando suas habilidades e talentos, levando em conta os seus interesses e facilidades com meio tecnológico, fazendo com que o educando participe da construção do conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sustentado por meio das considerações de autores e estudiosos na área de Altas Habilidades e Superdotação, a pesquisa expôs o processo de identificação e inclusão de crianças com AH/SD no ensino regular, usando como estratégia de ensino aprendizado tecnologia digitais de informação, tendo em vista que crianças com AH/SD precisam de um ensino educacional diferenciado a fim de desenvolver suas habilidades e crescimento integral.

Nesta perspectiva, a pesquisa alcançou os objetivos propostos, visto que, passamos a compreender o processo de aprendizagem da criança de 6 e 7 anos de idade com AH/SD no ensino regular e conhecer como as tecnologias podem ajudar no desenvolvimento de ensino aprendizagem dessas crianças.

Discutir sobre o uso das Tecnologias Digitais nos primeiros anos da educação fundamental de crianças com AH/SD é um tema relevante, pois envolve os primeiros anos da escolarização de crianças com um potencial superior ao dos seus pares, pois é na escola que as crianças vão passar um tempo considerável de seu dia, e vivenciar experiências que vão levar para o resto de suas vidas.

O estudo mostra que crianças com AH/SD não encontram dificuldades no acesso ao ensino regular. No entanto, o que percebemos é que muitas delas passam despercebidas por supostamente não precisarem de um atendimento educacional especializado. O que pode causar grande frustração a essa criança, pois o desempenho da aprendizagem fica distantes das expectativas dos pais e professores. Isto acontece porque indivíduos com AH/SD não gostam de rotinas e métodos tradicionais, acarreta desinteresse pelas aulas e conseqüentemente à indisciplina.

Nesse contexto é importante destacar que o acesso da criança ao AEE, é garantido pelo Estado, como um apoio à sala de aula normal. Desse modo, nos últimos anos o governo federal tem proposto que o AEE seja ofertado em Salas de Recurso Multifuncionais – SRM, onde a criança encontra incentivos para desenvolver suas aptidões, concretizando o ensino aprendido para essa criança.

O que se percebe é que apesar dos esforços, ainda não se pode alcançar uma educação inclusiva, que promova a satisfação das necessidades diferenciadas a criança com AH/SD, isso ocorre por falta de conhecimento dos pais ou responsáveis, para que lutem pelos direitos de suas crianças e até mesmo das escolas, que estão alheias à legislação que assegura o direito à educação especializada para à criança com AH/SD.

A pesquisa pode ser estendida para outros níveis e aprofundada, corroborar com as pesquisas sobre as Altas Habilidades/Superdotação e as suas implicações com o uso de tecnologias, pois essa temática é de suma importância e precisa estar presente nas discussões e reflexões acerca da formação de professores e na elaboração de práticas pedagógicas, no desenvolvimento de competências no Atendimento Educacional Especializado.

Portanto, se conseguirmos que esse estudo chegue até as instâncias maiores para que por meio de melhores estratégias de ensino aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que possibilite a construção do conhecimento pelo educando, contribuindo para o desenvolvimento do currículo e a participação na vida escolar, estaremos participando do processo de construção de uma educação para todos, sem barreiras e preconceitos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas.** In: FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** Volume 1: orientação a professores - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Cap. 1. p. 13 - 22. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.
- ALVES, Denise de Oliveira et al. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002991.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo/Laurence Bardin.** Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, v. 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> Acesso em: 14 jun. 2022
- BRASIL. (1971). **Lei 5692.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.htm> Acesso 01 set. 2021
- BRASIL. **Resolução nº 7,** de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Ministério da Educação. Brasília, DF. 2010 Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf acesso em 26 out. 2022
- BRASIL. Ministério da Educação **Decreto nº 7.611,** de 17 de novembro de 2011. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11. Acesso em: 25 out. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015.** Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm acesso em 10 ago. 2022
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> acesso 01 set. /2021
- BRASIL. Manual de orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais. Brasília: SEESP/MEC, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-ultifuncionais&Itemid=30192 acesso em: 26 out, 2022

COSTA, Graziela Toledo da. **A utilização das TIC como meio facilitador do processo de ensino e aprendizagem para alunos com altas habilidades e superdotação.** 2019.

Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/200708>. Acesso: 01 set. /2021

DA LUZ SANTOS, Cleonice; BOSCARIOLI, Clodis. Tecnologias Digitais no Enriquecimento Extracurricular de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Internacional Educon**, v. 2, n. 1, p. e21021014-e21021014, 2021. Disponível em:

<https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/1538> Acesso em: 22 fev. 2022

DE ARAUJO ZANCHETTI, Vitória; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; DE SOUZA, Sharmilla Tassiana. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e o Atendimento Educacional Especializado. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-22, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/18288/209209215552> Acesso em: 22 fev. 022

DELOU, Cristina Maria Carvalho: Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. In: FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.**

Volume 1: orientação a professores - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Cap. 2. p. 25 - 39. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021

DICIONÁRIO, Aurélio da Língua Portuguesa. Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>. Acesso em: 01 set. 2021

FERREIRA, Regiane; SAMPAIO, Mariana. O uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. In PAPIM, Ângelo Antônio Puzipe; DI ROMA, Alessandra Ferreira (Orgs.). **Os des/caminhos educacionais: desafios da diversidade e inclusão social na educação pública** [recurso eletrônico] - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. Disponível em:

https://www.editorafi.org/_files/ugd/48d206_a592aec517c640b1810046f6604c3a62.pdf#page=53 Acesso em: 22 fev. 2022.

FLEITH, Denise de Souza. Criatividade e altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, n. 28, p. 219-232, 2006.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/4287>

Acesso 15 set. 2021

FLEITH, Denise de Souza (org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://drb-m.org/Arnulpho/Ed.Inclusiva/altashab2.pdf#page=53>. Acesso: 01 set. 2021

FLEITH, Denise de Souza. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação.** 4.ed.– Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/superdotacao.pdf>. Acesso: 01 set. 2021

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://wwwp.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf. Acesso: 09 set. 2021

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017 Disponível em: https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL Acesso em: 15 ago. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GUIMARÃES, Alexandre de Oliveira. As inteligências múltiplas no cotidiano escolar das séries iniciais do ensino fundamental e sua repercussão na aquisição do conhecimento. 2006. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6717/1/40350093.pdf> Acesso em: 26 out. 2022.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga e OUROFINO, Vanessa Terezinha Tentes. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades. In: FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Volume 1: orientação a professores - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Cap. 4. p. 53 – 65. 2007 Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

INCLUSÃO. In Significados. **Dicionário** online. Disponível em: <https://www.significados.com.br/inclusao/> Acesso em 26 mar. 2022

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, v. 340, p. 1990, 1999. Disponível em: Acesso em: 24 set. 2021

NEGRINI, Tatiane; FREITAS, Soraia Napoleão. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial**, v. 21, n. 32, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/103> Acesso em 01 set. 2021

OLIVEIRA, Luiza Maria Borges et al. **Cartilha do Censo 2010**: pessoas com deficiência. 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/754> acesso em: 06 out. 2021

OUROFINO, Vanessa Terezinha Tentes e GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Volume 1: orientação a professores - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Cap. 3. p. 41-51. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Gasparzinho vai à escola**: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. Porto Alegre, 2004. Disponível em: livrariapublica.com.br) Acesso em: 15 ago. 2022

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane. O Ensino Remoto como Possibilidade de Enriquecimento Extracurricular para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: (Re) criando Novos Espaços de Interação. **Interacções**, v. 17, n. 57, p. 125-150, 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/25245> Acesso em: 22 fev. 2022

REIS, Juliana Teixeira da Câmara. **Programa Talento Metr pole**: identifica o e desenvolvimento de talentos em tecnologia da informa o. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45952> Acesso em: 22 fev. 2022

SALMEN, Francislene Sabaini Ramos; BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; PROSC NCIO, Patr cia Alzira. A Inclus o aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdota o por Meio das Tecnologias Digitais de Informa o e Comunica o e o Modelo de Enriquecimento Curricular. In: **Anais do VI Congresso sobre Tecnologias na Educa o**. SBC, 2021. p. 225-234. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/17567/17402> Acesso em: 22 fev. 2022

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elabora o de disserta o**. UFSC, Florian polis, 4a. edi o, v. 123, 2005. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=Metodologia+da+pesquisa+e+elabora%C3%A7%C3%A3o+de+disserta%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart Acesso: 27 set. 2021

VIRGOLIM,  ngela M. R. **Altas habilidade/superdota o: encorajando potenciais**. Bras lia, DF: Minist rio da Educa o, Secretaria de Educa o Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf> Acesso em: 15 ago. 2022